

O lúdico na alfabetização dos anos iniciais

The ludic in literacy in the early years

Submissão: 15/01/2022 | Fim da revisão por pares: 22/01/2022 | Aceite final: 14/02/2022

Pâmella Cristina Santos de Matos | E-mail: pamellacristina31@gmail.com

Resumo

Este artigo apresenta a importância do lúdico como recurso indispensável para a alfabetização da criança. Será analisado o educador como ponte para o conhecimento, os espaços educacionais e os materiais utilizados em sala de aula e as contribuições do lúdico para a qualidade do ensino, dando a oportunidade ao aluno de participar ativamente desse processo. Para fundamentar este trabalho, traremos as concepções de Vygotsky (1984), que fala um pouco sobre a importância das brincadeiras para que a criança compreenda de forma não impactante sua realidade como meio de desenvolvimento para suas percepções e Borba (2007) que segue a mesma linha. A metodologia utilizada nesse artigo foi de pesquisa qualitativa e no procedimento foi feito levantamentos de análise documental e estudos bibliográficos.

Palavras-chave: Lúdico; Alfabetização; Aprendizagem.

Abstract

This article presents the importance of playfulness as an indispensable resource for children's literacy. It will be analyzed the educator as a bridge to knowledge, the educational spaces and materials used in the classroom and the contributions of playful to the quality of teaching, giving the student the opportunity to actively participate in this process. To support this work, it is brought the concepts of Vygotsky (1984), who elucidates about the importance of games so that the children understand in a non-impacting way their reality as a means of development for their perceptions and Borba (2007) who goes on the same direction. The methodology used in this article was a qualitative research and in the procedure, document analysis surveys and bibliographic studies were carried out.

Keywords: Ludic; Literacy; Learning.

Introdução

Acreditasse que a não utilização frequente do lúdico na alfabetização dificulta o desempenho da criança em seu aprendizado escolar e a partir disso passou-se refletir sobre a importância da ludicidade logo no primeiro ciclo dos anos iniciais como forma de facilitar o aprendizado. A educação básica tem seu primeiro ciclo voltado para a educação infantil onde o lúdico é a chave para abrir as portas do conhecimento. Sendo assim, a fim de facilitar a transição do aluno para sua próxima etapa educacional, as unidades escolares dão segmento ao lúdico que por sua vez familiariza a criança ao que já vivenciou na educação infantil.

Dessa forma, o educador alfabetizador que respeita e valoriza as experiências vividas pela criança e se apodera do lúdico propicia estratégias para que o aluno possa ter contato com a linguagem e a escrita de forma divertida e muito mais prazerosa garantindo o seu efetivo processo de conhecimentos e aprendizagem, pois o aluno já carrega consigo experiências e conhecimentos informais que dentro dos espaços escolares passam a se modificar e por meio dos conteúdos sociais e formais o professor constrói no aluno habilidades, onde essa passa a sistematizar o raciocínio e estimular o aprendizado.

Nessa perspectiva, trabalhar o lúdico na alfabetização como um recurso conveniente e apropriado para essa etapa educacional possibilita agregar ainda mais conhecimentos à formação, preparando um sujeito transformador social e gerador do desenvolvimento cultural. E mais uma vez o lúdico demonstra sua capacidade em facilitar e estabelecer o contato da criança com o mundo do cálculo, da leitura, da escrita e da linguagem garantindo novas experiências, conhecimentos e aprendizagens ao aluno.

Sendo assim, o artigo busca apresentar a importância do lúdico para a alfabetização nos anos iniciais abarcando suas contribuições.

2. O lúdico na alfabetização dos anos iniciais

A alfabetização nos anos iniciais se dá através de um processo de mecanismo que possibilita a apropriação da leitura, da escrita, do cálculo e da linguagem. De fato é nessa primeira etapa de ensino que essa abordagem acontece e os educadores se apropriam e utilizam o lúdico como recursos que os auxiliam durante esse percurso, gerando maior rendimento nas aulas e favorecendo a aprendizagem da criança. Os documentos que norteiam a educação no Brasil, Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), entre outros orientam as escolas a trabalhar com o lúdico e oferecem suportes técnicos necessários para esse processo que inicia logo no ciclo da primeira infância. Esses documentos além valorizar o lúdico como uma forma de proporcionar o meio de interação com a comunicação também aponta aconselhando sobre integrar aquilo que a criança já possui de experiência com o processo de alfabetização tornando o caminho da aprendizagem mais agradável.

As crianças, desde muito cedo, convivem com a língua oral em diferentes situações: os adultos que as cercam falam perto delas e com elas. A linguagem ocupa, assim, um papel central nas relações sociais vivenciadas por crianças e adultos. Por meio da oralidade, as crianças participam de diferentes situações de interação social e aprendem sobre elas próprias, sobre a natureza e sobre a sociedade. Na instituição escolar, portanto, elas ampliam suas capacidades de compreensão e produção de textos orais, o que favorece a convivência delas com uma variedade maior de contextos de interação e a sua reflexão sobre as diferenças entre essas situações e sobre os textos nelas produzidos. (BRASIL, 2007, p. 69. 70).

Logo, a alfabetização vai além da representação de códigos podendo ser compreendida através do lúdico ofertando um significado a sistematização do conhecimento da criança, dessa forma, a mesma poderá construir segundo a BNCC “[...] novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos” (Brasil, 2018, p. 57. 58).

O educador gerador de saberes promove a relação da alfabetização com o lúdico, pois entende que é um recurso indispensável para facilitar a socialização de conhecimentos formais aos informais dessa forma, possibilita que a criança amplie sua comunicação em geral. É interessante que a alfabetização no primeiro ciclo do ensino fundamental seja introduzida de forma livre e espontânea a fim de garantir o permanente aprendizado.

Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo. Como destacam as DCN, a maior desenvoltura e a maior autonomia nos movimentos e deslocamentos ampliam suas interações com o espaço; a relação com múltiplas linguagens, incluindo os usos sociais da escrita e da matemática, permite a participação no mundo letrado e a construção de novas aprendizagens, na escola e para além dela; (BRASIL, 2018, p. 58).

A alfabetização no ensino fundamental tem de sê-la introduzida de forma natural e o ambiente alfabetizador entrelaça os conhecimentos com as aprendizagens dando coerência à expressividade do aluno. Os recursos (sons, livros, jogos, brincadeiras, materiais pedagógicos, pistas) facilitam a compreensão de mundo a partir do ponto de vista da criança e conseqüentemente influencia em seu processo de aquisição da comunicação, por meio das atividades que incentivam a criança ser protagonista e resignificar o conteúdo abordado possibilitando sua ampliação as novas experiências bem como a capacidade de raciocínio diante de tantas informações.

Afinal, brincar é uma experiência de cultura importante não apenas nos primeiros anos da infância, mas durante todo o percurso de vida de qualquer ser humano, portanto, também deve ser garantida em todos os anos do ensino fundamental e etapas subsequentes da nossa formação! (BORBA, 2007, p. 42).

3. A importância do lúdico na alfabetização

Naturalmente o contexto sociocultural em que a criança está inserida tende à sua curiosidade tanto ao contato da linguagem quanto ao da escrita e mais uma vez recomenda-se trabalhar a alfabetização de forma lúdica nos espaços educacionais uma vez que um dos primeiros contatos formais da criança com a linguagem falada e escrita acontece na primeira etapa da educação básica.

A criança que tem acesso a este mecanismo de informação (lúdico) em sua primeira infância apresenta melhor desempenho e ampliação de seu conhecimento intelectual de acordo com seus progressos escolares. A Base Nacional Comum Curricular discorre que “[...] ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil” (Brasil, 2018, p. 57).

As instituições de educação são responsáveis por inserir o aluno nesse processo de alfabetização de forma prazerosa e agradável, onde a experiências da criança se difunde com a aprendizagem formal ressignificando as informações já obtidas e produzindo outras novas. De acordo com as Orientações para o Ensino Fundamental de nove anos, (2007) não há como dar existências no vazio, mas sim ao longo das experiências adquiridas no convívio social, onde passam ter novos significados sociais, culturais, econômicos e políticos.

O ambiente alfabetizador favorece essa abordagem, pois contextualiza o novo com aquilo que já se sabe, oferecendo meios que levará o aluno a conquistar habilidades para melhor compreensão da linguagem e escrita. O educador também pode garantir melhor rendimento de seu aluno quando propõe atividades e exercícios lúdicos que geram criatividade e modificam o contexto social de forma que criança naturalmente se habituará.

[...] E, portanto, na situação do brincar que as crianças podem colocar desafios e questões, além do seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas que lhes são propostos pelas pessoas e pela realidade com a qual interagem. (VYGOTSKY, 1984. p. 32).

O lúdico proporciona ao aluno uma experiência real do processo, introduzindo-o e fazendo-o compreender melhor o universo alfabético. A alfabetização nos anos iniciais vai muito além de aprender a ler e a escrever, por isso é necessário respeitar as etapas de desenvolvimento de aprendizagem considerando e valorizando as experiências que a criança possui, pois de acordo com as Orientações para o Ensino Fundamental de nove anos “O processo criador, segundo Vygotsky, ao interpor realidade, imaginação, emoção e cognição, envolve reconstrução, reelaboração, redescoberta” (Brasil, 2007, p. 51).

Na alfabetização o lúdico promove a autonomia e a segurança da criança em relação à participação dela nas atividades propostas, pois tende a socializar o conhecimento possibilitando o objetivo da intenção pedagógica de forma mais familiarizada.

Brincar favorece a auto-estima da criança e a sua interação com o mundo que a rodeia, proporcionando situações de aprendizagem e desenvolvimento de suas capacidades cognitivas. Por meio de jogos a criança aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada e exercita sua autonomia (VYGOTSKY, 1984. p. 84).

4. Profissionais alfabetizadores preparados

O educador é gerador de mudanças e estimulador do conhecimento, logo é importante a sua valorização e aperfeiçoamento para assegurar os avanços da educação. É preciso estar em constante busca por novas capacitações e a formação continuada é o caminho ideal para o sucesso e melhor desempenho desse alfabetizador. A Orientação para o Ensino Fundamental de nove anos discursa “[...] considerando que a cada ano recomeçamos nossa ação educativa com novas crianças [...]. Daí a necessidade de estudo contínuo, demandando, assim, atualização e revisão de nossas práticas” (BRASIL, 2007, p. 85).

O documento de Orientações para o Ensino Fundamental de 9 anos aponta que o professor fica responsável por planejar e aplicar as atividades em sala de aula, e o conceito de alfabetizar requer entendimento de quais os melhores métodos para serem trabalhados em sala. Brasil (2007).

Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2018, p. 57. 58).

Nos anos iniciais o professor carece dessa compreensão de que alfabetizar não se resume apenas em codificar e decodificar, e que esse ensino é superior ao método convencional de letramento, e que a abordagem do lúdico possibilita habilidades de aquisição tanto da linguagem oral quanto da escrita pela criança. A familiarização desse ensino proporciona ao aluno uma evolução em suas etapas de conhecimento e o educador precisa estar atento para saber introduzir, mediar e progredir com a qualidade no momento de alfabetizar sem comprometer os níveis de aprendizagem do aluno.

[...] um ponto de partida seria conhecer as crianças, saber quais são os seus interesses e preferências, suas formas de aprender, suas facilidades e dificuldades, como é seu grupo familiar e social, sua vida dentro e fora da escola. Conhecer, por sua vez, implica sensibilidade, conhecimentos e disponibilidade para observar, indagar, devolver respostas para articular o que as crianças sabem com os objetivos das diferentes áreas do currículo. Implica, também, uma organização pedagógica flexível, aberta ao novo e ao imprevisível; pois não há como ouvir as crianças e considerar as suas falas, interesses e produções sem alterar a ordem inicial do trabalho, sem torná-lo uma via de mão dupla onde as trocas mútuas sejam capazes de promover ampliações, provocar os saltos dos conhecimentos [...]. (BRASIL, 2007, p. 58).

O processo da formação continuada mais uma vez se demonstra importante, pois qualifica o profissional educador para além de dominar o assunto em questão, possuir competências e estratégias para a transferência do ensino.

É importante que as atividades propostas sejam acompanhadas de jogos e de situações-problema e promovam a troca de idéias entre as crianças. Especialmente nessa área, é fundamental o professor fazer perguntas às crianças para poder intervir e questionar a partir da lógica delas. (BRASIL, 2007, p. 60).

O professor alfabetizador entende cada etapa e facilita a alfabetização a partir da linguagem que a criança já possui e associa essas experiências as suas práticas pedagógicas favorecendo um ambiente alfabetizador lúdico, divertido e prazeroso, valorizando o diálogo e conseqüentemente dando autonomia para a aprendizagem do aluno.

O(a) professor(a), ao planejar atividades dessa área para as crianças, precisa escolher aquelas que promovam a consciência corporal, a troca entre elas, a aceitação das diferenças, o respeito, a tolerância e a inclusão do outro. (BRASIL, 2007, p. 61).

“Alfabetizar letrando” é um desafio permanente. Implica refletir sobre as práticas e as concepções por nós adotadas ao iniciarmos nossas crianças [...] no mundo da escrita, analisarmos e recriarmos nossas metodologias de ensino, a fim de garantir [...] esse duplo direito: de não apenas ler e registrar autonomamente palavras numa escrita alfabética, mas de poder ler-compreender e produzir os textos que compartilhamos socialmente como cidadãos. (BRASIL, 2007, p. 81).

Por isso, é essencial que o educador busque em sua prática pedagógica melhorias como novas formas, métodos recursos e estratégias de ensino, a fim de produzir e garantir evolução para a alfabetização de seu aluno.

5. Recursos lúdicos

Existem inúmeros recursos que facilitam o aprendizado, no entanto para a alfabetização é interessante o envolvimento da criança no mundo literário. A personalização do ambiente, a interação com os textos a partir da leitura e da escrita, a escuta de diversos sons, a silabação e o fonético é um dos métodos de

alfabetização, por isso nessa etapa educacional é fundamental reconhecer os jogos e as brincadeiras como canais de aprendizagem.

A incorporação da tecnologia as atividades, também agrega como recurso uma vez que a criança cresce na geração digital e os dispositivos digitais atuais contêm elementos visuais, sonoros e palpáveis que despertam a curiosidade da criança e conseqüentemente estimula sua comunicação.

Com os avanços tecnológicos os acervos literários infantis atuais estão disponíveis em formato de e-books, áudio, vídeos e outros, quando são impressos podemos também encontrar livros infantis em 3D, com texturas, com áudio, etc. Os gibis, jornais, receitas culinárias, outdoor, revistas, figuras, dentre outros, contribuem para descomplicar a leitura, a linguagem oral e a escrita, a partir das assimilações que a criança conceitua como sendo familiar.

Ainda na alfabetização os sons, símbolos, imagens, figuras e desenhos favorecem o processo da aprendizagem, pois estimula a curiosidade e o interesse da criança pelo texto. De acordo com as Orientações para o Ensino Fundamental de nove anos "Os símbolos não são simples expressões e instrumentos da natureza humana – são historicamente constituidores da natureza das pessoas, de diferentes maneiras". "O desenho é uma forma de expressão de como a criança e/ou o jovem vêem o mundo e suas particularidades". (Brasil, 2007, p. 48. 54).

Também, um ambiente propício para a alfabetização estabelece experiências formais e informais onde a criança interage estimulando o processo de descobrimento pela linguagem da comunicação.

Compõe o ambiente lúdico alfabetizador recursos como jogos, brincadeiras, contação de histórias, leituras deleite, livros, jornais, revistas, gibis, materiais pedagógicos diversos, calendário, relógio, lápis de cor, giz de cera, variáveis tintas, pinceis, aparelhos sonoros, instrumentos musicais, tecnologia e aparelhos digitais, livros multimídiaicos, etc, esses meios fazem parte do processo de alfabetização percebido como formas de introduzir e dar sequencia ao assunto em questão, além de incitar a curiosidade e contribuir ativamente com a participação do aluno.

O educador que faz uso do ambiente lúdico alfabetizador proporciona uma aula divertida, prazerosa, aconchegante e agradável, além de garantir o sucesso no aprendizado de seu aluno, pois de acordo com as Orientações para o Ensino

Fundamental de nove anos “É importante organizar os tempos e os espaços da escola para favorecer o contato das crianças com a natureza e com as tecnologias [...]”. (Brasil, 2007, p. 60).

Ainda, é interessante integrar esses mecanismos de aprendizagens para ampliar os estágios de experiências da criança e as formas de ensinar pelo educador e apreender do aluno. O educador empenhado tende a propor ambientes lúdicos alfabetizadores com a finalidade de estimular a leitura e a escrita se apropriando dos recursos de comunicação para despertar o interesse e as habilidades de aprender da criança.

A dança, o teatro, a música, a literatura, as artes visuais e as artes plásticas representam formas de expressão criadas pelo homem como possibilidades diferenciadas de dialogar com o mundo. Esses diferentes domínios de significados constituem espaços de criação, transgressão, formação de sentidos e significados que fornecem aos sujeitos, autores ou contempladores, novas formas de inteligibilidade, comunicação e relação com a vida, reproduzindo-a e tornando-a objeto de reflexão. (BRASIL, 2007, p. 47).

No mais, o professor alfabetizador conduz situações onde a criança interage com a alfabetização através do lúdico respeitando sempre a bagagem de experiências e os estágios de aprendizagem do aluno.

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. (BRASIL, 2018, p. 57).

Considerações Finais

Podemos perceber que o lúdico facilita a aprendizagem e que alfabetizar faz parte do processo de brincar da criança.

Logo, o artigo deixa claro que o educador precisa se organizar e criar atividades e propor ambiente alfabetizador voltado para o lúdico a fim de favorecer a interação do aluno com o mundo letrado de forma não impactante.

O brincar demonstra sua importância no momento em que o aluno está sendo introduzido no mundo da alfabetização.

Consequentemente o uso desses recursos lúdicos prepara o aluno para estender sua comunicação de forma dinâmica e ampliar seus saberes e conhecimentos gradativamente.

Portanto, faz-se necessário trabalhar com mecanismos lúdicos da educação a fim de extrair as antigas experiências de comunicação da criança para integrar as novas respeitando sempre as etapas de desenvolvimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Ministério da Educação. Brasília. 2007. 2º edição, 135 p.

BORBA, Ângela Meyer. **O brincar como um modo de ser e estar no mundo**. In: BEAUCHAMP, Jeanete; PAGEL, Sandra Denise; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (Orgs.). Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

O PROFESSOR ALFABETIZADOR. Pedagogia ao Pé da Letra, 2013. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/o-professor-alfabetizador/>>. Acesso em: 08 de janeiro de 2021.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. Martins Fontes: São Paulo, 1984.